

## Nascimentos na madeira em contraciclo com o país

No primeiro semestre do corrente ano, aumentou o número de nascimentos em Portugal. Os dados foram ontem divulgados no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), que cobre a quase totalidade dos nascimentos do, dão conta que entre Janeiro e Junho deste ano foram estudados 42.138 recém-nascidos, mais 352 do que em igual período do ano passado (41.786).

Os números do programa desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, e commumente conhecido ‘teste de pezinho’ mostram que as mais de 42.100 crianças que nasceram no primeiro semestre do ano em Portugal, são um recorde dos últimos três anos para igual período.

Porém, ao contrário do que acontece ao nível nacional, e também de acordo com os dados do PNPD, no primeiro semestre do corrente ano, nasceram 942 crianças na Região, um número que é inferior ao registado no período homólogo do ano passado: 965.

Mesmo assim, os números registados entre Janeiro e Junho do corrente ano, são os segundo melhores dos períodos homólogos dos últimos seis anos. Os dados do PNPD revelam que, da Região, foram estudados 938 recém-nascidos em 2017, 916 em 2016, 910 e, 2015 e 861 em 2014.

Tal como sublinha o INSA, em informação remetida ao DIÁRIO, “o ‘teste do pezinho’ não é obrigatório, pelo que pode sempre haver mais nascimentos do que testes, ou até mesmo o contrário (devido a factores como a altura da colheita não ser coincidente com o nascimento e a algum atraso no envio pelo correio), mas não deixa de ser um indicador relativo à natalidade em Portugal, tendo em conta a taxa de cobertura de quase 100% deste programa”.

A variação ligeira pode mesmo ser verificada com uma comparação entre os dados oficiais dos nados-vivos na Região, disponibilizados pela Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREm) e os dados do PNPD dos últimos anos. Por exemplo, em 2018, a DREm dá conta de 1.919 nados-vivos sendo que o PNPD analisou 1.882 recém-nascidos.

A variação foi compensada já em Janeiro do corrente ano, quando foram analisados dados de 201 recém-nascidos, embora tenha havido, segundo a DREm, 172 nados-vivos naquele mês. Já nos meses de Fevereiro e Março deste ano, os dados de ambas entidades são coincidentes (respectivamente 146 e 148).

### **3,8 milhões de crianças foram rastreadas em 40 anos**

Ao nível nacional, os números do PNPD indicam que, no total, em 2018 foi registado o valor mais alto dos últimos sete anos, com 86.827 recém-nascidos estudados. Em 2017 tinham sido 86.180, no ano anterior 87.577, em 2015 foram 85.056 e em 2014 foram 83.100 os bebés estudados no âmbito do rastreio universal de saúde pública.

Na Região, o melhor ano em termos de nascimentos desde 2014, foi 2017, com 1.960 nados-vivos registados (1.934 recém-nascidos estudados). Em 2016 foram 1.858 (1.854 estudados), 1.947 em 2015 (1.893 abrangidos pelo PNPD) e apenas 1.763 em 2014 (1.739 recém-nascidos estudados).

De acordo com o Instituto Ricardo Jorge, mais de 3,8 milhões de crianças foram rastreadas em 40 anos do ‘teste do pezinho’, tendo sido detectados 2.132 crianças com doenças raras que puderam iniciar rapidamente o tratamento, 779 dos quais de doenças metabólicas, 1.304 de hipotiroidismo congénito e 49 de fibrose quística.

O programa arrancou em Portugal em 1979 com o rastreio da fenilcetonúria, que tem uma prevalência em Portugal de um caso por cada 10.867 nascimentos, e dois anos mais tarde passou a incluir o hipertiroidismo congénito, com uma prevalência de um caso por cada 2.892 nascimentos.

O ‘teste do pezinho’ deve ser realizado entre o terceiro e o sexto dia do bebé e consiste na recolha de gotículas de sangue através de uma picadilha no pé do bebé.

Apesar de não ser obrigatório, tem actualmente uma taxa de cobertura de 99,5%, sendo o tempo médio de início do tratamento de 9,9 dias. No início, a cobertura situava-se nos 6,4% e o tratamento iniciava-se em média aos 28,5 dias.

\* COM LUSA

**NO 1º SEMESTRE DO ANO, NASCERAM MAIS NO PAÍS. NA REGIÃO, FORAM MENOS DO QUE EM 2018**



In “Diário de Notícias”